

Irmãos nas artes plásticas e nas artes cênicas

Adriano e Fernando Guimarães apresentam no riocena quatro performances sobre a regulação e a respiração

Roberta Oliveira

Os irmãos Adriano e Fernando Guimarães juram: apesar de, em suas performances, os atores serem obrigados ora a ficar minutos debaixo d'água, ora trancados dentro de uma caixa de acrílico vedada ou ainda falando sem um minuto de pausa enquanto correm, eles não são carrascos.

— Os atores têm controle do que podem, ou não, fazer — dizem em coro os dois irmãos brasileiros.

Mas os espectadores, não.

— No MAM de São Paulo, quando mostramos “Respiração menos”, após alguns minutos algumas pessoas começaram a gritar frases como “já está bom” e “façam alguma coisa” — lembra Fernando.

Ele está se referindo a uma das quatro performances que estão sendo apresentadas — a segunda e última sessão acontece hoje, às 18h, no Mezzanino do Espaço Sesc — dentro do riocenacontemporânea. Batizado de “Modos de usar”, o programa ainda inclui “Respiração mais”, “Luz menos” e “Eu não”.

— Esta configuração é inédita — explica Adriano, lembrando que duas performances fazem parte da série “Não ficamos muito tempo... juntos” (2002) e as outras de “Todos os que caem” (2003). — Podíamos ter escolhido trabalhos que estão nas séries, mas preferimos nos concentrar nas performances.

É a primeira vez que o público carioca assiste a parte das duas séries. A última vez que os irmãos estiveram no Rio foi em 2000, no CCB, com aquela que seria a primeira das três séries: “Felizes para sempre”. Se daquela vez os trabalhos giravam em torno da memória, desta vez estão relacionadas à respiração.

— Tanto a memória quanto a respiração são temas beckettianos — diz Fernando, que acrescenta outro conceito caro a ele e ao irmão, o de regulação: — Nossa vida é regulada, nem sempre de forma coerente. Por que respirar se o destino é morrer?

A partir dos dois conceitos, o de respiração e o de regulação, os irmãos Guimarães criaram, mais do que performan-

ces, jogos. “Modos de usar” começa ainda no pátio do Espaço Sesc, com a performance “Respiração mais”. Nela, regulados por uma campainha, dois atores se alternam entre minutos passados debaixo de dois grandes aquários com água e outros em que submergem para dizer um texto sobre a palavra “respiração”.

— À medida que o espaço de tempo entre um comando da campainha e outro vai ficando maior, fica complicado para quem está embaixo d'água. O que pode acontecer é a pessoa submergir e logo depois a campainha voltar a tocar e ele ter que descer de novo — diz Fernando.

Nas performances, público assiste a teste de resistência física

“Modos de usar” segue, então, para o Mezzanino, onde acontece “Respiração menos”. Desta vez são dois atores. Um deles, trancado nu dentro de uma caixa de acrílico, precisa descobrir quanto tempo consegue ficar ali enquanto um outro, do lado de fora, lê um texto técnico sobre a arte de se respirar bem.

— À medida que o oxigênio acaba, o acrílico fica embaçado e o ator vai desaparecendo — adianta Adriano.

A performance em que a participação do público é mais importante é “Luz menos”. Afinal, cabe a ele, através de controles remotos, optar por quanto tempo os atores terão de ficar correndo e dizendo um texto ou poderão ficar descansando no escuro.

— Descobrimos que as pessoas podem ser muito cruéis e quase não deixá-los descansar — diz Fernando.

O espetáculo se encerra com “Eu não”. Nele, vários monitores registram a boca de uma atriz enquanto ela diz a peça homônima de Samuel Beckett.

— Junto a Nelson Rodrigues, ele é nosso autor favorito — diz Adriano, que, com o irmão, começou a trabalhar como diretor de teatro e hoje transita entre as artes cênicas e as plásticas. — Hoje, trabalhamos com o cruzamento disso. ■

NO GLOBO ONLINE:

Outros trabalhos dos irmãos Guimarães
www.oglobo.com.br/cultura



Divulgação

Camilla Maia

“RESPIRAÇÃO MAIS” é a performance com que os irmãos Adriano (no alto) e Fernando Guimarães abrem o programa “Modos de usar”, espetáculo multimídia que será apresentado hoje no Mezzanino do Espaço Sesc encerrando o riocenacontemporânea

